

O SR. WALDECK CARNEIRO - Eu era favorável ao seu encaminhamento.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - V.Exa. poderá discutir.
Em discussão a matéria. Não havendo quem queira discutir...

A SRA. RENATA SOUZA - Renata Souza.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Eu quero discutir, Sr. Presidente.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Alexandre Knoploch.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Já iam engolir barriga de novo.
A Deputada Renata Souza é a primeira.

A SRA. MARTHA ROCHA - Martha Rocha.

O SR. ELIOMAR COELHO - Eliomar Coelho.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Alexandre Knoploch.

O SR. FLÁVIO SERAFINI - Flávio Serafini, Sr. Presidente.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Waldeck Carneiro.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Há algum outro parlamentar que queira...?

O SR. WALDECK CARNEIRO - Waldeck Carneiro.

O SR. ELIOMAR COELHO - Eliomar Coelho.

O SR. FLÁVIO SERAFINI - Flávio Serafini.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Estão inscritos os Deputados Renata Souza, Martha Rocha, Alexandre Knoploch, Waldeck Carneiro, Flávio Serafini e Eliomar Coelho.

A Presidência anuncia que vai encerrar os trabalhos às 17 horas.

Tem a palavra a Deputada Renata Souza, que dispõe de cinco minutos.

A SRA. RENATA SOUZA (Para discutir a matéria) - Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, este é um tema muito importante. Falamos aqui do Projeto de Lei 4438/2018, que amplia o Parque Estadual do Mendanha. Sr. Presidente, a Floresta do Camboatá poderia chegar a essa ampliação e, claro, vemos com preocupação o debate que está sendo feito de um ponto de vista mercadológico. Estamos vivendo um momento, nesta Cidade, neste Estado, em que a gestão da política pública está se mercantilizando, Sr. Presidente, e isso é muito preocupante.

A Floresta do Camboatá fica em Deodoro, entre as Zonas Norte e Oeste da Cidade, próximo aos bairros de Guadalupe e Ricardo de Albuquerque. Ela tem, só para V.Exas. terem ideia, 200 mil árvores nativas da Mata Atlântica, dez vezes mais do que o Parque do Flamengo, dez vezes mais do que o Campo de Santana, a Quinta da Boa Vista e o Passeio Público juntos, Sr. Presidente. Ou seja, é uma área importante para o Rio de Janeiro, considerada o último remanescente da Mata Atlântica em terra plana na Cidade do Rio de Janeiro. É também habitat de 19 espécies da fauna e da flora em risco de extinção. A floresta é muito importante também pelos serviços ambientais que presta aos moradores do entorno, como a amenização do clima e a retenção das águas das chuvas.

O Ministério Público do Rio de Janeiro pediu ao STF que julgue o recurso contra a decisão do presidente da Corte, Ministro Dias Toffoli, que autorizou a realização de uma audiência pública. A ação do Ministério Público destaca uma série de irregularidades ocorridas na tentativa de realizar uma audiência pública no dia 7, sexta-feira, tais como: dificuldade de acesso público à plataforma, problemas técnicos durante a audiência, falta de transparência no acesso, endereço eletrônico divulgado errado pelo empreendedor, limitação a 100 participantes. Vários problemas aconteceram também com relação a som, imagem e transmissão.

O Ministério Público do Rio de Janeiro pede, na ação, a marcação da audiência até que se comprove, Sr. Presidente, a solução de todos os problemas apontados, visto que vários empecilhos à participação pública continuaram. A audiência ocorreu no dia 12, começou às 19 horas. O público só pôde começar a falar a partir de 00h30. Além disso, Sr. Presidente, só falaram representantes e convidados da Rio MotorPark, uma empreiteira da Prefeitura...

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Está aberto seu som, Deputado Waldeck Carneiro.
Termine, por favor, Deputada Renata Souza.

A SRA. RENATA SOUZA - ... e, depois deles, o Ministério Público e o Ministério Público Federal. Estes dois últimos criticaram fortemente o projeto, Sr. Presidente.

Cerca de 100 pessoas participaram remotamente da audiência a partir de chamadas de vídeo e só duas se mostraram favoráveis à obra. Sr. Presidente, a audiência se arrastou até as cinco horas da manhã.

Eu faço este relato, Sr. Presidente, para dizer que um debate tão urgente, tão necessário para uma cidade com as características de ordem da natureza da Cidade do Rio de Janeiro seja feito de maneira completamente irresponsável e sem garantir de fato a participação pública de um debate tão fundamental.

O estudo de impacto ambiental, Sr. Presidente, identificou cinco alternativas de local para a construção do autódromo, que tanto o Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro quer, que tanto o Presidente da República, Jair Bolsonaro, quer. Mas efetivamente escolheram a única que é uma floresta. A única opção que seria uma floresta, conforme relato do advogado e ex-superintendente do Ibama do Rio de Janeiro, Rogério Rocco.

O argumento da Prefeitura é que a obra do autódromo aqueceria a economia da região, que tem um dos piores IDHs da cidade, e que o local é de fácil acesso, sendo que é na beira da Avenida Brasil.

Sr. Presidente, eu faço este relato aqui justamente porque trata-se de um tema fundamental para o Rio de Janeiro e que não podemos colocar, de forma alguma, toda a lógica mercantilizadora que se tem a partir da gestão da Prefeitura, feita pelo Prefeito Marcelo Crivella. Vemos, Sr. Presidente, a fauna e a flora do Rio de Janeiro sendo colocadas num balcão de negócios para a destruição de uma mata tão fundamental no Rio de Janeiro.

Então, Sr. Presidente, só quero deixar aqui marcado todo o processo ruim de debate público, porque de fato não ocorreu, mas também os interesses privados com vistas numa área pública, de floresta, de fauna, de flora, como a cidade que tem as características próprias de natureza, como tem o Rio de Janeiro.

Quero lamentar aqui, Sr. Presidente, a falta inclusive de sensibilidade diante do que é a destruição de mais de 200 mil árvores, que compõem aí um número maior do que esses parques que eu já disse aqui para vocês...

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Peço para concluir, por favor, Deputada.

A SRA. RENATA SOUZA - ...como o Parque do Flamengo, o Campo de Santana, a Quinta da Boa Vista e o Passeio Público juntos - juntos. Isso é muito sério, Sr. Presidente. A Prefeitura do Rio de Janeiro, mais uma vez, mostra que a sua gestão está girada para os negócios, girada para a especulação, girada por uma lógica mercantilizadora, que acaba com a cidade, que põe a Cidade do Rio de Janeiro num balcão de negócios, para privilegiar empresários, Sr. Presidente. É isso o que está acontecendo com a floresta do Camboatá. Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - A próxima oradora é a Deputada Martha Rocha. Por gentileza.

A SRA. MARTHA ROCHA (Para discutir a matéria) - Boa tarde a todas e todos. Eu quero iniciar a minha fala elogiando a iniciativa do Deputado Carlos Minc, dizendo, Presidente, que entendi o gesto que foi decidido, que foi demonstrado por V.Exa., porque já previa que lamentavelmente nós perderíamos nos pareceres das Comissões.

E digo lamentavelmente, porque as questões que são apresentadas neste Projeto sentem a interferência com uma decisão que caminha na Cidade do Rio de Janeiro no que se refere a trazer de volta o autódromo. Mas a decisão que pode incitar uma melhoria no turismo ou pode induzir que haja uma melhoria na atividade econômica não pode destruir a cidade. O interesse econômico não pode ser maior do que o interesse do meio ambiente e do que o interesse da mãe-terra.

Por isso que este Projeto trazido pelo Deputado Carlos Minc, ele faz sim, e faz - e deve assim fazê-lo - porque é assim que se faz política. É ocupando espaços, é levando a debate, é buscando o diálogo.

Ouvi aqui algumas falas fazendo menção à data de ontem, quando este Parlamento, sabiamente, impediu a construção, a implantação de uma fábrica de armamento. Foi sábia essa decisão. Tanto foi, que podemos correr todas as redes sociais e nós só temos, da grande parte da população do nosso Estado, aplausos para essa decisão. O mesmo acontecerá amanhã, quando os jornais noticiarem a audiência de hoje. Podem ter certeza de que haverá na fala do carioca um lamento, porque nós estamos falando de uma floresta, cuja dimensão alcança 200 campos de futebol e vai perder 200mil árvores, importantes para a floresta; nós estamos falando da Mata Atlântica; nós estamos falando de 20 espécies de animais que serão ameaçadas.

Além disso tudo, há algo que precisa ser dito: o edital de licitação não trata apenas da questão do autódromo. O edital de licitação demonstra, e quem diz isso é o Ministério Público, que 40% da área prevista será disponível para o mercado imobiliário. Então, nós teremos lá um grande conglomerado imobiliário, que vai corresponder a 48 campos de futebol.

Não estamos falando de trazer o turismo de volta. Isso é a primeira fase desse projeto, mas o projeto, em si, quer trazer, sim, um investimento imobiliário e pouco importa o que vai acontecer com o meio ambiente ou que vai acontecer com a floresta.

Eu quero também lembrar duas questões. Foi dito aqui que o Governo Federal estaria disponibilizando a área para a Prefeitura. Eu quero dizer que o Governo Federal tem feito pouco pela Cidade do Rio de Janeiro. O Prefeito Marcelo Crivella deveria exigir mais. Nós estamos falando da mais importante cidade do Brasil. Quando pensamos na França, lembramos-nos de Paris. Da mesma forma, quando pensamos no Brasil, lembramos-nos da Cidade do Rio de Janeiro, que tem a maior floresta urbana e que tem uma tradição na sua história de respeito ao meio.

Mas é preciso que se diga que isso foi relatado pelo Ministério Público nessa audiência confusa, que foi traduzida aqui em outra manifestação que me antecedeu. É preciso que se retrate aqui que o Ministério Público deixou claro que não foi ainda devidamente permitido pelo Governo Federal a outorga daquele espaço. Não há ainda uma cessão autorizada pelo Governo Federal. Então, essa benesse que se quer demonstrar ou essa articulação que se quer demonstrar entre o Governo Federal e Governo Municipal ainda não aconteceu porque não está traduzida no documento hábil que autoriza o uso daquele espaço.

E é preciso que se diga também que o Ministério Público identificou na referida audiência que as questões apresentadas nesse edital não atenderam aos requisitos previstos na lei ambiental. Portanto, estamos trabalhando com uma hipótese de um edital que por certo será questionado na Justiça e por certo será invalidado.

Terminando, Sr. Presidente, já que vivemos esse momento em que é importante dar destaque à economia, mas, como estão fazendo escolhas erradas quando temos que fazer as escolhas com sabedoria, quero dar um alerta à Prefeitura. O estudo de impacto feito na localidade apresenta o seguinte traço: "Há possibilidade de explosivos que estejam enterrados em solo em razão dessa área ter sido ocupada num momento anterior por outros órgãos"...

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Peço concluir, por favor.

A SRA. MARTHA ROCHA - Sim, Sr. Presidente.

Então, lamentavelmente, poderemos ainda nos surpreender não só com o desastre ambiental mas também com o desastre na segurança da população que ali existe.

Esse seria um bom momento para termos serenidade e sabedoria e fazermos a escolha certa. E a escolha certa só pode ser a defesa do meio ambiente.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Alexandre Knoploch.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Sr. Presidente, Srs. Deputados, inicio minha fala refutando o que foi ontem falado sobre mim com relação às religiões de matriz africana.

Quando eu disse que o meu conhecimento em macumba era zero, usaram isso como uma forma de demérito, ou como se eu estivesse agredindo a religião. Primeiro, quero deixar claro que não conheço absolutamente nada mesmo de macumba - nem de macumba, nem de 'boacumba', nem de budismo, nem de absolutamente nada que não seja das religiões que eu seguia no passado ou que sigo hoje. Tenho respeito e profunda admiração por todos aqueles que usam suas religiões como forma de solidariedade, para prestar ajuda aos que mais necessitam, portanto, refuto essa alegação.

Segundo, e isso posso falar com conhecimento porque conheço o local - muitos dos que aqui falaram não conhecem o local -, Floresta do Camboatá não existe. O que existe são árvores num local de área federal ou na favela da Carobinha. Esta é a verdade.

Quando se fez o projeto do autódromo naquele local, ele foi acordado lá atrás, nas Olimpíadas. Quando se destruiu o autódromo internacional Nelson Piquet, far-se-ia outro em local acessível a todos. Na área de Deodoro, há vários motivos: primeiro, o espaço; segundo, para levar desenvolvimento a uma área que hoje não tem; terceiro, porque é uma área de fácil acesso - há a Avenida Brasil, o trem, várias formas de se chegar ao local.

Sei que o automobilismo não é um esporte amado por todos, poucos o conhecem, mas um autódromo, quando está instalado, para realizar um evento, precisa suprir várias necessidades, principalmente de locomoção. Precisa estar perto, por exemplo, do porto - ali há o Porto de Itaguaí, que vem pela Avenida Brasil -, precisa estar perto das grandes vias de circulação, de estradas, como é o caso da Rodovia Presidente Dutra. Tudo isso foi pensado e estudado.

O EIA/Rima não saiu como deveria porque há mais embargos, mais situações em que a esquerda tenta de alguma forma protelar algo que vai ser benéfico para o Rio de Janeiro. Até então, quantos aqui tinham ouvido falar da Floresta do Camboatá? Quase ninguém. Se não ouvirmos falar, não é por falta de conhecimento, mas porque a Floresta do Camboatá, repito com veemência, não existe.

Eu me debrucei sobre isso. O Deputado Carlo Caiado, que não está conosco, também se debruçou sobre o tema para levarmos esse debate a um nível mais profundo. Não há nada, na questão ambiental, que vá contra a Mata Atlântica ou as florestas urbanas do Rio de Janeiro. Isso é história para boi dormir, é história para não desenvolver a Cidade e o Estado do Rio de Janeiro.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Conclua, por favor.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Vou concluir.

Tenho falado com veemência: muitos dos que aqui votam contra o desenvolvimento econômico do Estado do Rio de Janeiro nunca produziram um centavo para o Rio de Janeiro, só sugaram da máquina pública.

Cumprimento as Comissões por suas decisões contra esse projeto, que é absurdo, é uma artimanha para que não se leve o desenvolvimento àquela região, principalmente aos mais necessitados das comunidades. Infelizmente, muitos falam que são a favor de vocês, mas são contra. Querem continuar deixando vocês passando fome, sem emprego, sem dignidade, para irem lá mendigar um pouco da benevolência deles.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Alexandre, V.Exa. está em Brasília, no aeroporto de Brasília?

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Estou no aeroporto de Brasília.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Não tem ninguém com o pé na frente de V.Exa. aí, não, não é?

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Não tem, não, mas eu tentei achar outro, aqui, que tivesse o pé um pouco maior e não deu certo.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Está bom.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Posso discutir, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Waldeck Carneiro, em seguida, os Deputados Flávio Serafini, Eliomar Coelho, Carlos Minc e Capitão Paulo Teixeira.

O SR. MARCOS MULLER - Presidente, presente!

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Marcos Muller, salve, meu irmão! Tira a máscara, aí! Deus abençoe.

O SR. MARCOS MULLER - Estamos juntos, rapaziada, voltei!

Rapidamente, vou fazer uma colocação, por favor. Sinto-me contemplado em grande parte com a fala do Deputado Knoploch. O Deputado está corretíssimo.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Waldeck Carneiro.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Sr. Presidente, apesar dessa última manifestação do Deputado Marcos Muller, saúdo a sua volta, o seu retorno. Que alegria, Deputado Marcos, V.Exa. estar de volta com saúde, embora divirja completamente de V.Exa. sobre esse ponto.

Quero dizer, Deputado André Ceciliano, que quando debatemos na CCJ a matéria, na segunda-feira, eu logo percebi, fui estudar o Decreto de 2013, e não foi um mero artifício que eu adotei, por isso que eu fiz a questão de ordem logo que V.Exa. anunciou o Projeto, porque de fato o Decreto de 2013 conceitua o parque também como um polo de pesquisa científica na área ambiental e por isso que eu fiz a questão de ordem, achando que tinha pertinência, e acho que tem pertinência, a Comissão de Ciência e Tecnologia se pronunciar, assim como acho que o encaminhamento de abertura feito por V.Exa. era um encaminhamento equilibrado, antecipando um cenário tenso, de disputa em torno da matéria, e portanto encaminhando em uma direção que poderia, talvez, nos proporcionar um acordo possível sobre o texto. Lamento, portanto, não só que a Comissão de Ciência e Tecnologia não tenha se pronunciado, como que o encaminhamento original de V.Exa. não tenha sido acolhido na sua formulação primeira.

Quero destacar, porém, que discordo do Deputado Alexandre Knoploch, que me antecedeu, respeito suas ideias, mas discordo, porque eu também conheço a área. Ali é um corredor, é um contínuo de árvores de grandes proporções, há um ambiente florestal ali, sim. E o problema ali não é apenas que existem espécies de fauna e de flora em extinção, como dizem os órgãos ambientais, como dizem os especialistas, não é apenas que tenha uma grande quantidade de árvores, como já foi mencionado, ali tem problemas importantes também relacionados a um certo equilíbrio climático, porque se essas árvores em quantidade tão grande forem suprimidas, passaremos a ter problemas climáticos naquela região, evidentemente, porque elas são um fator importante de absorção de quantidade expressiva das águas pluviiais.

E eu quero também lembrar que esse não é um debate. Temos que em algum momento refletir com um pouco mais de objetividade sobre certas pautas. Deputada Martha Rocha, V.Exa. fez uma intervenção que eu endosso, essa não é uma pauta entre esquerda e direita, é uma pauta ambiental, é um debate sobre a questão ambiental e que valor nós atribuímos à Cidade do Rio de Janeiro à sustentabilidade como princípio estruturante do nosso projeto de desenvolvimento. É isso o que está em pauta, até porque nem todos os jornalistas são de esquerda, nem todos os ambientalistas são de esquerda, e há, na verdade, nesse momento, uma grande confluência, tanto na imprensa, quanto no movimento ambientalista, em defesa desse contínuo de árvores da floresta do Camboatá.

E mais, Deputado Alexandre Knoploch, me dirijo a V.Exa., eu, por exemplo, não sou contra que consigamos captar investimentos para o autódromo do Rio de Janeiro. Eu sou contra que isso seja feito especificamente nesta área, até porque tem quatro outras propostas sobre a mesa, inclusive em áreas que também precisam de investimento, não é só essa área que precisa, essa área precisa, e V.Exa. não está errado, mas essa área precisa de investimento, mas tem como contrapartida negativa essa agressão ambiental que será necessária para construir ali o autódromo. As outras áreas não, também precisam de financiamento, também precisam de investimento, mas não têm esse passivo ambiental que a construção do autódromo deixaria.

Portanto, eu quero fazer uma ponderação. Este é um Projeto importante, merecemos examinar todas as posições aqui, mas não é uma pauta de direita e esquerda. É uma pauta para defendermos o princípio da sustentabilidade como eixo fundamental, entre outros - não é o único - para que a Cidade do Rio de Janeiro desenvolva um projeto estratégico de desenvolvimento econômico-social sustentável.

Essa era a a menção que eu queria fazer. Espero que tenhamos mais oportunidades de amadurecer a matéria aqui na Alerj.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Flávio Serafini.

O SR. FLÁVIO SERAFINI - Sr. Presidente, Deputados e Deputadas, serei breve porque me sinto contemplado com a fala de alguns dos colegas que me antecederam, que destacaram a importância da Floresta do Camboatá.

É importante dizer que o projeto desse autódromo quer desmatar uma área de 200 hectares, boa parte da qual com mata atlântica bem preservada, com diferentes espécies vegetais, com milhares de árvores, com espécies em extinção, lembrando que o bioma da mata atlântica é um dos mais ameaçados no Brasil, motivo pelo qual devemos mover mais esforços para recuperá-lo.